

Introdução: Os transplantes no Brasil tem sido um dos melhores recursos para o tratamento de pacientes em falência orgânica. Entretanto, faz-se necessária uma detecção precoce de potenciais doadores (PDs), com destaque para os pacientes presentes em leitos de emergência e unidades de terapia intensiva, pois nestes locais há uma maior prevalência desta condição. Analisar a existência de PDs precocemente contribui para o hábil diagnóstico de morte encefálica (ME) e para a manutenção dos PDs, o que otimiza a perfusão tecidual, assegurando a viabilidade dos órgãos. Somente em 2017, 1184 crianças necessitaram de transplantes, onde destas apenas 565 realizaram o procedimento e 35 delas faleceram na lista de espera. **Objetivos:** Relatar a importância da identificação precoce de potenciais doadores pediátricos e destacar a relevância do registro de mortes encefálicas. **Método:** O método aplicado a esta pesquisa foi a revisão bibliográfica integrativa de caráter exploratório, fundamentada em publicações dos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol, utilizando os descritores: Transplante de órgãos, pediatria e emergências, tendo como eixos principais de consulta a Scientific Electronic Library Online e o portal da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Resultado:** A transplantação de órgãos demanda dos profissionais de saúde uma maior percepção crítica e humana, pois esta postura torna possível a execução de transplantes de qualidade, evitando a transmissão de patologias infecciosas ou neoplásicas. Além disso, esta assistência responsável deve se estender às famílias dos PDs e dos receptores de órgãos ou tecidos. **Conclusão:** A identificação de potenciais doadores é passo primordial para todo o processo de doação e transplante, sendo decisivo no número final de doadores de órgãos, pois o baixo número de notificações é a causa principal do déficit da taxa de doadores no nosso país.